

# Quatro funerais e um nascimento

JAIME CORREIA DE SOUSA\*

**N**o período de uma semana entre 12 e 17 de Junho desapareceram quatro personalidades que marcaram de forma excepcional o Século XX português. Pela importância que tiveram para a vida pública portuguesa é indispensável que se recorde aqui as suas distintas figuras. Um quinto acontecimento, o nascimento da Fundação Champalimaud pelo seu potencial impacto positivo no desenvolvimento futuro da ciência e investigação, merece uma referência neste editorial.

Começando pelos falecimentos:

**Vasco Gonçalves (1922-2005),<sup>1</sup>** o corajoso militar de Abril e mais tarde primeiro-ministro durante o PREC, foi sem dúvida uma personagem controversa, quer pelo estilo, quer pelas ideias que expressava nos seus discursos inflamados. Independentemente das convicções de cada um, temos para com ele uma enorme dívida de gratidão pelo seu contributo para a reintrodução da democracia em Portugal. Ajudou a dar ao País uma nova oportunidade de se inserir no grupo das nações civilizadas e democráticas; mesmo que o decurso dos acontecimentos nos tenha levado mais tarde para a situação complicada em que hoje vivemos, sem dúvida que, sem ele e os seus companheiros de armas, Portugal estaria ainda bem pior.

**Álvaro Cunhal (1913-2005),<sup>2</sup>** foi um vulto notável da vida política nacional, afirmou-se pela sua personalidade, pelo seu trabalho incansável como opositor ao regime ditatorial, como líder partidário, como escritor e mesmo como artista plástico. Dotado de um excelente sentido de humor e de uma enorme persistência e coerência de ideias não deixou

indiferentes os que o conheceram. Personagem política admirável, Álvaro Cunhal deixou aos seus companheiros de partido um apreciável legado teórico e constituiu uma figura mítica, quase lendária, que influenciou de forma definitiva a democracia e a vida política portuguesa de boa parte do século XX. Apesar de se ter retirado da cena pública há já alguns anos o seu desaparecimento em 2005 foi, sem dúvida, um momento de grande impacto.

**Eugénio de Andrade (1923-2005),<sup>3</sup>** foi um eminente homem de letras e de cultura. Nasceu em Póvoa de Atalaia, Fundão em 1923 e fixou-se no Porto em 1950, cidade a quem dedicou alguns das suas poesias. Foi inspector dos Serviços Médico-Sociais entre 1947 e 1983. Publicou numerosos livros de poesia, obras em prosa, antologias, álbuns, livros para crianças e traduções para português de grandes poetas estrangeiros. Muitos dos seus livros estão traduzidos e publicados em diversas línguas e países. Com a morte de Eugénio de Andrade, a cultura e as letras ficam mais pobres.

**Corino Andrade (1906-2005)** foi certamente um dos mais destacados neurologistas portugueses, tendo sido o primeiro investigador que identificou e descreveu a «doença dos pezinhos», uma nova entidade clínica que mais tarde se viria a designar por Polineuropatia Amiloidótica Familiar ou PAF.<sup>4</sup>

Natural de Moura no Alentejo, Corino Andrade licenciou-se em Medicina e Cirurgia em Lisboa onde estagiou com os professores Egas Moniz e António Flores. A partir de 1931 trabalhou nos Hospitais Cívicos de Estrasburgo, na Clínica Neurológica dirigida por Barré.

\*Director da Revista Portuguesa de Clínica Geral

Mais tarde é nomeado chefe de clínica e assume a chefia do Laboratório de Neuropatologia. Passou seis anos na capital da Alsácia (1931-1936).

Em 1936 Corino Andrade seguiu para Berlim onde trabalhou com Oskar Vogt, o famoso professor alemão de neurologia e neurocirurgia que dirigia o Instituto Marx Planck. Regressado a Portugal, tentou inicialmente arranjar trabalho em Lisboa mas, por sugestão de Egas Moniz, acabou por se radicar no Porto, cidade onde viveu até morrer. Em 1938 foi contratado como neurologista pelo Hospital de Santo António. Foi aí que mais tarde criou e dirigiu o Serviço de Neurologia a partir do início da década de 1940.

Em 1939 Corino Andrade observou uma mulher da Póvoa do Varzim, de 37 anos, que tinha a «doença dos pezinhos». Utilizando os seus admiráveis conhecimentos clínicos e uma espantosa capacidade de observação e discernimento constata que aquela senhora tinha uma história clínica que não se enquadrava em nada do que se conhecia. Acaba por descrever uma nova entidade clínica autónoma mais tarde conhecida por Polineuropatia Amiloidótica Familiar e também por «Doença de Andrade» e publica em Setembro 1952 na revista *Brain* o artigo «A Peculiar Form of Peripheral Neuropathy». <sup>5</sup> A paramiloidose (Polineuropatia Amiloidótica Familiar) é uma doença neurológica típica das regiões piscatórias do Norte e Centro de Portugal que veio igualmente a ser identificada noutras regiões litorais do Mundo como o Japão e Suécia. É uma doença autossómica dominante e tem como causa a presença de uma mutação no braço longo do cromossoma 18 do gene que codifica a transtirretina.

Corino de Andrade foi, para além de um ilustre cientista, uma pessoa que nunca se coibiu de dizer o que pensava, fazendo críticas públicas à ditadura de Salazar, o que lhe valeu a perse-

guição da PIDE (a polícia política do Estado Novo) e a prisão em 1951. Como opositor ao Estado Novo, fez parte do núcleo de homens de ciência do Porto, entre os quais se destacaram figuras notáveis, como Abel Salazar e Ruy Luís Gomes. <sup>6</sup>

Mais tarde, ao lado do professor Nuno Grande, foi um dos impulsionadores da criação, na Universidade do Porto, do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) tendo feito parte da respectiva Comissão Instaladora, entre 1974 e 1980. As suas actividades, científicas e cívicas, mereceram-lhe várias distinções e prémios ao longo da vida.

Ao saber da morte de Corino de Andrade, Henrique Botelho enviou uma mensagem por e-mail que aqui se reproduz pelo seu significado especial: «Muito embora constituam desaparecimentos previsíveis pela própria ordem natural da vida, convenhamos que 'A Gadanha' anda particularmente activa neste últimos tempos. Hoje foi o Dr. Corino de Andrade que se foi embora. Ficamos mais sós. Perdemos um notável Médico, Investigador, Cidadão e Homem Livre. Ficamos mais entregues a nós próprios.»

Consciente da importância da figura de Corino Andrade, a RPCG entendeu homenagear de forma especial a sua pessoa através de uma capa que evoca a doença por ele revelada e de um testemunho pessoal de um neurologista que teve o privilégio de o conhecer e de trabalhar com ele. Obrigado Mestre Corino!

A **Fundação Champalimaud** nascida a 15 de Junho de 2005, um ano após a morte de António Champalimaud, tem como objectivo a investigação científica na área da biomedicina. O empresário doou 500 milhões de euros para que a Fundação pudesse desenvolver, apoiar e promover a ciência em Portugal.

A «Fundação D. Anna de Sommer Champalimaud e Dr. Carlos Montez

Champalimaud», seu nome oficial, é presidida pela ex-Ministra da Saúde Leonor Beleza, que declarou na sessão de apresentação pública que se trata de «uma instituição de formação, de prestação de cuidados e de investigação, que demonstre a possibilidade, também entre nós, de fazer investigação num ambiente de ética, humano e tecnicamente muito exigente».7 A sua localização e modelo de funcionamento não estão ainda definidos. A fundação pretende ainda «um relacionamento científico intenso» com todas as instituições científicas portuguesas que fazem investigação em biomedicina.

A organização instituirá ainda o Prémio Champalimaud de Ciência, de periodicidade bienal, que será atribuído a instituições de qualquer país do mundo que se destaquem na investigação das «doenças que afectem a visão».

Nas notícias vindas a público na cerimónia de lançamento da Fundação ficamos a ideia de que, mais uma vez, existe sobretudo interesse e disponibilidade para financiar a investigação nas ciências biomédicas, na genética ou na biologia molecular. Como sempre, nada foi dito sobre o fomento da investigação na área clínica. Atendendo à sua dimensão, Portugal contribui anualmente com uma boa quota para a investigação nas ciências básicas publicando um razoável número de artigos nas revistas internacionais dessas disciplinas. A maior carência que se verifica é, no entanto, na produção científica na clínica e epidemiologia, bem assim como nas ciências sociais. Com o desaparecimento da Comissão de Fomento de Investigação, mais um legado do anterior Ministro da Saúde Luís Filipe Pereira, é cada vez mais difícil conseguir financiamento para a investigação. Que entidade está disponível para solucionar este problema?

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Castro L. Quando a morte desafia o jornalismo. *Jornal de Notícias* 19 Junho 2005. Disponível em: URL: [http://jn.sapo.pt/2005/06/19/provedor/quando\\_a\\_morte\\_desafia\\_o\\_jornalismo.html](http://jn.sapo.pt/2005/06/19/provedor/quando_a_morte_desafia_o_jornalismo.html). Acedido em 26 de Junho de 2005.
2. Catarino M, Rêgo S. Últimos anos de Cunhal. *Correio da Manhã* 14 de Junho 2005. Disponível em: URL: <http://www.correiomanha.pt/noticia.asp?idCanal=0&id=163311>. Acedido em 26 de Junho de 2005.
3. Peixoto d' Almeida A. Eugénio de Andrade. Disponível em: URL: [http://www.citi.pt/cultura/literatura/oesia/e\\_andrade/](http://www.citi.pt/cultura/literatura/oesia/e_andrade/). Acedido em 25 de Junho de 2005.
4. Silva MA. Corino de Andrade: Excelência de uma vida e obra. Lisboa: Fundação GSK das Ciências da Saúde; 2002.
5. Andrade C. A peculiar form of peripheral neuropathy; familiar atypical generalized amyloidosis with special involvement of the peripheral nerves. *Brain* 1952 Sep; 75(3): 408-27.
6. Pissarro S. Mário Corino de Andrade faleceu na cidade do Porto. *Jornal de Notícias* 15 de Junho de 2005. Disponível em: URL: [http://jn.sapo.pt/2005/06/17/sociedade/mario\\_corino\\_andrade\\_faleceu\\_cidade\\_.html](http://jn.sapo.pt/2005/06/17/sociedade/mario_corino_andrade_faleceu_cidade_.html). Acedido em 25 de Junho de 2005.
7. Naves F, Leitão S. O primeiro dia na vida da Fundação Champalimaud. *Diário de Notícias* 15 Junho 2005. Disponível em: URL: [http://dn.sapo.pt/2005/06/15/tema/o\\_primeiro\\_na\\_vida\\_fundacao\\_champali.html](http://dn.sapo.pt/2005/06/15/tema/o_primeiro_na_vida_fundacao_champali.html). Acedido em 25 de Junho de 2005.